

#FERNANDAFICA: O QUE PRETENDE-SE DIZER? UM OLHAR DIALÓGICO SOBRE O PROJETO DE DIZER NAS REDES

NATALI SILVEIRA ROCHA¹
KARINA GIACOMELLI²

¹UFPEl – natali.silveira1@gmail.com

²UFPEl – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas redes sociais digitais, as hashtags tornaram-se marcas linguísticas potentes na organização de discursos e na mobilização de sentidos em torno de temas diversos. Dentre elas, a hashtag #Fernandafica ganhou destaque no Instagram ao ser utilizada por usuários que buscavam expressar posicionamentos sociais e políticos em um contexto de debate público. Este trabalho analisará o uso dessa hashtag a partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD) de que “Toda compreensão é dialógica. A compreensão opõe-se ao enunciado, assim como uma réplica opõe-se a outra no diálogo” (VOLOCHÍNOV, 2017, p. 232). Busca-se compreender de que maneira os locutores constroem seus enunciados e articulam sentido, valores e ideologias por meio de um recurso linguístico aparentemente simples, mas altamente significativo, levando em consideração que “O enunciado alheio é ao mesmo tempo o seu tema.” (VOLOCHINOV, 2017, p. 250).

A investigação fundamenta-se nas contribuições teóricas do Círculo de Bakhtin, com especial atenção aos conceitos de tema, projeto de dizer e polifonia, compreendendo a *hashtag* como um enunciado situado em um contexto sociocomunicativo concreto, permeado por múltiplas vozes pois “Polifonia não é, para Bakhtin, um universo de muitas vozes, mas um universo em que todas as vozes são equipolentes.” (FARACO, 2009, p. 77-78). Assim, mais do que um mero marcador temático, a *hashtag* é aqui interpretada como elemento discursivo utilizado nos discursos digitais e participa ativamente da construção de sentidos e da disputa ideológica desses sentidos no espaço público.

Ao analisar a circulação da #Fernandafica, reflete-se sobre suas apropriações e ressignificações no ambiente digital, bem como sobre sua inserção em estratégias discursivas de ordem política.

2. METODOLOGIA

No Instagram, principal espaço de mobilização do discurso em torno da hashtag #Fernandafica, foram identificadas 154 postagens que, até a data de 20 de junho de 2025, utilizam essa marcação. Nesta análise, o foco não recairá sobre os comentários feitos pelos usuários, mas especificamente sobre três postagens publicadas pelo perfil oficial do PSOL e pela própria vereadora Fernanda.

Neste trabalho, será observado como uma *hashtag* de cunho populista, nascida no boca a boca da população, torna-se projeto político que atua na ressignificação do enunciado, modificando o tema inicial, tornando-se assim, parte de um projeto de dizer político-partidário.

Analizamos duas postagens: uma em que a #FernadaFica serve como um enunciado concreto carregado de muitas vozes, que dialoga em um movimento popular em prol da permanência da vereadora Fernanda. E outra, em que após o movimento popular, a própria vereadora e o partido (PSOL) utilizam da hashtag para nomear a campanha, de forma estratégica, também em prol da permanência da Fernanda, mudando assim, o tema do enunciado.



7/



O tema da permanência de Fernanda como vereadora, inicialmente expresso de forma espontânea nas redes pela hashtag de apoio, foi rapidamente apropriado e ressignificado no discurso político-institucional. Partido e vereadora passaram a utilizá-la como símbolo da voz popular e de resistência à cassação, evidenciando o caráter responsivo da linguagem (Bakhtin). Nesse processo, a hashtag assume a forma de gênero discursivo híbrido, unindo elementos do discurso popular, de resistência e político-partidário.

Nos perfis oficiais de Fernanda e do PSOL, observa-se uma reformulação estratégica do tema: a permanência é apresentada como conquista coletiva e desejo legítimo da população, reforçado por recursos visuais (cores, slogans, imagens militantes) e por uma linguagem afetiva e próxima (“gente”, “pessoal”, “vamos juntos”). Assim, a hashtag deixa de ser apenas um marcador temático e torna-se um símbolo central da identidade política da vereadora e da narrativa de que seu mandato é sustentado pela vontade popular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das postagens dos perfis oficiais da vereadora Fernanda e do PSOL evidencia uma reformulação estratégica do tema inicialmente mobilizado pela cultura digital popular. A *hashtag* #Fernandafica, surgida como manifestação espontânea de apoio, foi ressignificada por esses atores institucionais como expressão legítima de uma conquista coletiva, tornando-se o eixo discursivo central da campanha política pela permanência da vereadora.

Do ponto de vista composicional, observam-se traços característicos do gênero das campanhas políticas digitais: uso de elementos visuais marcantes, como cores vibrantes, imagens de militância e slogans de fácil memorização. Esses recursos visuais são combinados a um estilo discursivo afetivo e de proximidade, por meio de vocativos como “gente”, “pessoal” e expressões como “vamos juntos”, que promovem um tom coloquial e engajador, estabelecendo uma conexão direta com os apoiadores nas redes sociais.

Conforme aponta Recuero (2014, 2020), as hashtags nas redes funcionam como dispositivos de articulação discursiva e mobilização coletiva. Elas condensam sentidos, agregam sujeitos e contribuem para a amplificação de narrativas, especialmente quando utilizadas de forma recorrente e estratégica. No caso de #Fernandafica, a hashtag opera como um enunciado polifônico (BAKHTIN, 2011) que articula o desejo popular à identidade política da vereadora, permitindo que diferentes vozes – de apoiadores, partidos, movimentos sociais – encontrem nela um ponto de convergência simbólica.

Além disso, como destaca Silva (2017), os discursos digitais são marcados pela interpenetração entre o institucional e o popular, o que se evidencia na apropriação da hashtag pelo PSOL e pela própria vereadora. Essa interpenetração resulta em um projeto de dizer, de uma intencionalidade por parte do partido, e da própria vereadora, que reúne estratégias de comunicação política com formas de mobilização afetiva, próprias do ambiente digital.

A partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, compreende-se que a hashtag, mais do que um marcador temático, funciona como um enunciado situado, atravessado por valores ideológicos e responsivo às vozes sociais que o antecedem. Trata-se de um elemento discursivo polifônico, que não apenas

circula, mas disputa sentidos dentro de um campo discursivo permeado por tensões e embates políticos.

Nesse contexto, a resignificação da hashtag #Fernandafica não apenas amplifica a visibilidade da vereadora, mas reconfigura sua imagem pública com base em um discurso de resistência, proximidade e legitimidade popular. Assim, a linguagem se materializa como ferramenta de ação política e como espaço de disputa simbólica, reafirmando o papel das redes sociais como arenas fundamentais na construção de identidades e narrativas no contemporâneo.

4. CONCLUSÕES

A análise evidenciou que a hashtag #Fernandafica atua como um enunciado digital polifônico, cuja forma aparentemente estável encobre uma diversidade de sentidos mobilizados em sua circulação. Observou-se sua apropriação em enunciados de protesto, solidariedade e denúncia política, revelando como diferentes sujeitos constroem sentidos diversos a partir de um mesmo marcador discursivo.

Com base nos conceitos de tema, projeto de dizer e polifonia, compreende-se que a hashtag opera como um enunciado situado, ideologicamente orientado e inserido em uma disputa de sentidos no espaço digital. Seu uso por atores como o PSOL e a própria vereadora Fernanda revela uma estratégia discursiva que transforma um apoio popular espontâneo em capital político, articulando causas, afetos e posicionamentos.

Além disso, conforme apontam Recuero (2014, 2020) e Silva (2017), as hashtags funcionam como dispositivos de articulação coletiva nas redes, condensando temas e ativando afetos e ações sociais. Assim, #Fernandafica configura um projeto de dizer que transita entre a voz popular e os interesses estratégicos de atores políticos, expressando a inseparável relação entre linguagem, ideologia e disputa simbólica no ambiente digital.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- FARACO, C.A. **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RECUERO, R. Hashtags functions in the protests across Brazil. **SAGE Open**, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 1–11, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2158.244015586000>.
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet** / Raquel Recuero. – Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura).
- SILVA, C. D. da. **Hashtags sobre o viés da semântica da enunciação**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B7QHSY>.
- SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.